



Ações Pedagógicas do PIBID Letras Libras na Formação Bilíngue de Estudantes Surdos para o Vestibular de Letras/Libras/UFRN

Antonia Heoneide dos Santos ¹

Joycieli Mendes Rodrigues ²

Maira Silva Santos de Medeiros Cavalcante ³

Simone Lorena da Silva Pereira ⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência exitosa do cursinho pré-vestibular promovido para alunos surdos do ensino médio e ex-alunos da Escola Estadual Anísio Teixeira, no âmbito do Subprojeto PIBID – Educação Bilíngue de Surdos - Letramentos e Língua de Sinais no Contexto das Práticas Sociais. A proposta surgiu a partir do interesse dos estudantes em ingressar no curso de Letras Libras/Língua Portuguesa da UFRN. Diante da escassez de orientações específicas e oportunidades preparatórias nas particularidades da prova, o projeto teve como foco a produção da redação em Libras, com oficinas organizadas em torno do tema “Vidas Surdas e Suas Tecnologias”, previamente divulgado no edital da seleção. As aulas abordaram aspectos linguísticos, estruturais e identitários do gênero dissertativo-argumentativo em Libras, promovendo não apenas o desenvolvimento da sinalização acadêmica, mas também o fortalecimento do pertencimento linguístico e cultural dos alunos. Como referencial teórico, a proposta dialoga com a história cultural dos surdos (Strobel, 2016), compreendida como espaço de produção simbólica e de subjetivação, no qual o povo surdo se reconhece como sujeito de sua própria narrativa, em contraposição aos discursos ouvintistas. A história cultural, nesse contexto, ultrapassa o registro de fatos, envolvendo sentidos construídos nas experiências cotidianas, nos gestos, nas resistências e nos processos de identificação. Os resultados demonstraram a eficácia do projeto: dos nove alunos participantes, cinco foram aprovados no vestibular. A conquista emocionou suas

¹ Graduando do Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

² Graduado pelo Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, coautor1@email.com;

³ Mestrando do Curso de **XXXXXX** da Universidade Estadual - UE, coautor2@email.com;

⁴ Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, orientador@email.com.





famílias, que expressaram orgulho ao verem os sonhos dos filhos concretizados. A iniciativa evidenciou a importância da escola adotar um olhar inclusivo, que ultrapasse o ensino básico e contemple ações voltadas ao pós-médio, especialmente com os alunos do 3º ano e egressos. A ação reafirma o valor de uma pedagogia bilíngue comprometida com as narrativas surdas e o direito à educação superior.

Palavras-chave: Educação superior, Inclusão, Pibid.

INTRODUÇÃO

A educação bilíngue de surdos no Brasil, embora respaldada por legislações e políticas públicas inclusivas, ainda enfrenta inúmeros desafios para sua consolidação efetiva. A Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, representa marco fundamental na luta pelo reconhecimento linguístico e cultural da comunidade surda e para a regulamentação da referida Lei, está o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que trata da aplicação desta dentro do contexto educacional.

No entanto, a realidade das escolas e universidades brasileiras evidencia lacunas entre o que a legislação garante e o que se concretiza no cotidiano educacional. Ainda são frequentes a escassez de profissionais qualificados, a falta de materiais didáticos adequados e a ausência de práticas pedagógicas voltadas à pedagogia bilíngue, o que compromete o processo de aprendizagem e a permanência dos estudantes surdos (SKLIAR, 1998; STROBEL, 2008).

A formação bilíngue de estudantes surdos deve ser compreendida a partir de uma perspectiva que reconheça os aspectos culturais, linguísticos e identitários desse grupo. Conforme Perlin e Strobel (2014), a história cultural dos surdos constitui-se como um espaço de resistência e produção simbólica, no qual os sujeitos surdos assumem o papel de protagonistas de suas próprias narrativas. Nessa visão, a língua de sinais, os gestos, as experiências e os modos de



ser surdo configuram-se como práticas culturais que expressam formas autênticas de viver e de se relacionar com o mundo.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é, portanto, um elemento central da identidade surda e atua como mediadora entre o conhecimento e a subjetividade. Para Strobel (2008), a cultura surda representa o modo como o sujeito surdo compreende e transforma o mundo a partir de sua experiência visual, o que reforça a importância de uma pedagogia que valorize essa diferença. Nessa perspectiva, o bilinguismo — entendido como o uso complementar da Libras e do português escrito — possibilita ao estudante surdo desenvolver-se intelectualmente em sua primeira língua, sem abrir mão do acesso à língua majoritária (QUADROS & KARNOPP, 2004).

Skliar (1998) destaca que a educação dos surdos deve romper com a lógica da “normalização”, que os reduz à condição de deficientes, reconhecendo-os como integrantes de uma minoria linguística e cultural. Tal mudança de paradigma implica o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem o espaço visual, a identidade surda e as especificidades linguísticas da Libras, promovendo uma aprendizagem significativa e emancipatória.

Nessa perspectiva, é essencial compreender o papel das relações de poder e saber na construção das identidades surdas. Foucault (1987) explica que o poder produz saberes e discursos que moldam os sujeitos e suas experiências; por isso, repensar a história sob o olhar dos surdos significa descolonizar o conhecimento e romper com o discurso hegemônico ouvinte. Assim, a história cultural dos surdos emerge como um campo de resistência e empoderamento, que busca registrar e valorizar as vozes, experiências e memórias historicamente silenciadas.

Como afirma Hall (2004), as identidades culturais são dinâmicas e constantemente reconstruídas a partir dos contextos históricos e sociais. Nessa direção, iniciativas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Letras Libras assumem papel essencial ao promover práticas pedagógicas que articulam o letramento em Libras, a valorização da cultura surda e o fortalecimento da identidade dos estudantes. Tais ações contribuem para a ampliação do acesso ao ensino superior e para a construção de trajetórias





educacionais autônomas, reafirmando o direito dos surdos de ocupar espaços acadêmicos e sociais com protagonismo.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar as ações pedagógicas desenvolvidas pelo PIBID Letras Libras no processo de formação bilíngue de estudantes surdos, evidenciando de que maneira essas práticas contribuíram para o ingresso e o fortalecimento da identidade acadêmica desses alunos. A proposta parte da compreensão de que a formação bilíngue ultrapassa a dimensão linguística: ela se constitui como um ato político, cultural e transformador, que reafirma a resistência, o reconhecimento e o direito dos surdos à educação de qualidade e à produção de saberes próprios.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou como um estudo qualitativo, de caráter descritivo e analítico, voltado à compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo PIBID-Libras/UFRN no processo de formação bilíngue de estudantes surdos. A investigação ocorreu na Escola Estadual Anísio Teixeira, em Natal/RN, local de atuação do subprojeto, durante o primeiro semestre de 2025.

O foco da ação foi um curso preparatório para o vestibular de Letras Libras da UFRN, com ênfase na produção da redação em Libras, conforme o tema proposto pela COMPERVE: “Vidas Surdas e suas Tecnologias”. O curso teve como público-alvo nove estudantes surdos entre alunos do ensino médio e egressos, que manifestaram interesse em ingressar no ensino superior.

Foram utilizados como instrumentos metodológicos a observação participante, o registro em diário de campo e a análise das práticas pedagógicas e materiais produzidos. O registro em diário de campo foi semanal, constituído como um recurso fundamental para a validação da





observação participante, na qual os bolsistas registraram não apenas as atividades realizadas, mas também suas reflexões imediatas sobre a receptividade dos estudantes, os desafios comunicativos e as adaptações pedagógicas necessárias. A análise dos materiais produzidos

Incluiu a avaliação das nove redações finais sinalizadas em vídeo pelos estudantes, o que permitiu avaliar o domínio da estrutura dissertativo-argumentativa em Libras e a aplicação dos conceitos teóricos.

Também foram consideradas as interações comunicativas entre bolsistas, professores supervisores e estudantes surdos, buscando compreender como as trocas em Libras influenciaram o processo de aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia.

As aulas foram organizadas em sequências didáticas bilíngues, com três etapas principais, concebidas sob a ótica da pedagogia visual:

1. Compreensão do gênero: Análise de vídeos com redações sinalizadas, identificação da estrutura dissertativo-argumentativa e discussão dos temas. Nesta etapa, a discussão sobre a coesão e coerência textual era mediada por recursos visuais que mapearam a conexão lógica das ideias na Libras.
2. Produção coletiva guiada: Elaboração de textos em Libras de forma colaborativa, com apoio de esquemas visuais (como mapa conceitual) e debates sobre a argumentação. Esta fase buscou modelar o processo de escrita em L1 (Libras), aproveitando o espaço visual de produção.
3. Produção autônoma e devolutiva: Gravação individual das redações pelos estudantes e feedback formativo em Libras. O feedback em Libras, integralmente visual, promoveu a autoavaliação e a reescrita visual, fortalecendo a autonomia linguística do aluno.

A metodologia adotada seguiu a lógica, que propõe a transformação das práticas enquanto se investiga, promovendo a reflexão crítica e a intervenção planejada. A análise dos dados baseou-se em referenciais da educação bilíngue e da cultura surda (SKLIAR, 1998; STROBEL, 2008; PERLIN & STROBEL, 2014; QUADROS & KARNOPP, 2004), articulados às discussões sobre identidade e poder. Essa perspectiva permitiu compreender o





PIBID como um espaço de formação mútua, no qual tanto estudantes surdos quanto bolsistas se constituíram como sujeitos ativos de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivenciada pelo PIBID Letras Libras/UFRN revelou resultados expressivos e transformadores, tanto no campo pedagógico quanto humano. A partir das observações e registros de campo, emergiram quatro eixos principais de análise: (1) práticas bilíngues e visuais, (2) fortalecimento identitário e autonomia dos estudantes, (3) impactos concretos no acesso ao ensino superior, e (4) contribuições para a formação docente.

1. Práticas de ensino bilíngue e visual

As oficinas foram planejadas a partir da Libras como língua de instrução (L1) e do português como segunda língua (L2), respeitando a visualidade e o ritmo cognitivo dos estudantes surdos. O uso de vídeos, esquemas visuais e exemplos em Libras contribuiu significativamente para a compreensão da estrutura textual e dos elementos argumentativos do gênero dissertativo. A aplicação das sequências didáticas, especialmente a fase de produção coletiva, demonstrou o poder da 'pedagogia visual': os bolsistas utilizavam mapas conceituais para desmembrar o tema, transformando a relação de causa e efeito em um arranjo espacial coerente para a Libras. Essas estratégias confirmam a importância de uma didática que privilegie a língua natural do estudante, como defendem Quadros e Karnopp (2004), garantindo o acesso real ao conhecimento. As aulas tornaram-se espaços de diálogo visual, nos quais o erro não era punição, mas ponto de partida para a reflexão e a reconstrução coletiva do texto.

2. Fortalecimento da identidade e autonomia dos estudantes surdos

Ao longo do curso, observou-se um crescimento notável na autoconfiança dos estudantes, que passaram a se reconhecer como protagonistas de seu processo de aprendizagem. O debate sobre o tema “Vidas Surdas e suas Tecnologias” permitiu que compartilhassem experiências pessoais, refletissem sobre o uso das tecnologias digitais na vida cotidiana e reafirmaram o orgulho de pertencer à comunidade surda. Nesta fase, a valorização da experiência pessoal do





surdo foi crucial: as falas dos estudantes sobre o uso da tecnologia (como aplicativos de comunicação) foram tratadas como saber legítimo para embasamento da redação. Segundo Strobel (2016), esse movimento de valorização cultural constitui uma forma de “resistência simbólica”, na qual o surdo resgata sua história e transforma o olhar social sobre si mesmo.

Assim, o espaço do cursinho extrapolou o conteúdo vestibular: tornou-se um ambiente de empoderamento e construção identitária.

“Eu estava expandindo o meu mundo e necessitava de uma língua em que pudesse me identificar, e isto era reprimido pelos professores que deveriam me encorajar.”

(STROBEL, 2008, p. 15).

3. Impactos concretos no acesso ao ensino superior

O resultado mais expressivo do projeto foi o ingresso de cinco dos nove estudantes surdos participantes no curso de Letras Libras da UFRN. Esse dado, além de quantitativo, é profundamente simbólico: representa o rompimento de barreiras históricas e linguísticas que por muito tempo excluíram o surdo do espaço acadêmico. O sucesso dos estudantes no processo seletivo é a materialização do potencial de uma pedagogia bilíngue focada na diferença, confirmando o argumento de Skliar (1998) de que romper com a lógica da "normalização" abre as portas para a emancipação acadêmica. A mobilização da escola e o relato emocionado das famílias registraram o impacto social do projeto, transformando o ingresso universitário em uma conquista coletiva de pertencimento e visibilidade. As aprovações geraram grande mobilização na escola e nas famílias, que relataram emoção e orgulho ao verem seus filhos ingressarem na universidade. Para os bolsistas, a conquista confirmou o valor de uma pedagogia bilíngue pautada na escuta visual, na paciência e na colaboração.

4. Contribuições para a formação docente

A vivência prática no PIBID proporcionou aos bolsistas o desenvolvimento de competências essenciais à docência bilíngue. O maior aprendizado, registrado nos diários de campo, foi a





capacidade de desconstruir o conceito do português escrito e reconstruí-lo em uma estrutura visual e linguística própria da Libras. Essa reflexão crítica sobre a própria prática, reforçou o caráter transformador da formação. O trabalho coletivo entre surdos e ouvintes, orientado por professoras, reforçou o caráter colaborativo. Nesse caso, o saber produzido em conjunto

ressignificou o lugar de todos na experiência educacional, tornando o PIBID um espaço de formação mútua.

Esses resultados dialogam com as reflexões de Skliar (1998) e Perlin & Strobel (2014), ao defenderem que a educação bilíngue é também um ato político, pois rompe com o paradigma da normalização e reconhece o surdo como sujeito de saber. As ações do PIBID, nesse sentido, não apenas preparam estudantes para uma prova, mas abriram caminhos de pertencimento e reconhecimento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do PIBID Letras Libras/UFRN demonstrou que a educação bilíngue pode ser emancipatória e transformadora, desde que pautada na valorização da Libras e no respeito à cultura surda. O cursinho pré-vestibular não se limitou a ensinar técnicas de redação, mas revelou potencialidades humanas e linguísticas que muitas vezes permanecem invisibilizadas nas escolas regulares. O ingresso de cinco alunos surdos no ensino superior foi mais que um resultado: foi um marco de conquista coletiva. Cada aprovação simboliza um avanço na luta por uma educação que não apenas inclua, mas também reconheça e celebre as diferenças. Ao unir teoria, prática e afetividade, o PIBID mostrou que ensinar em Libras é também ensinar liberdade, liberdade de expressão, de pertencimento e de criação. Os bolsistas, por sua vez, saem dessa experiência mais conscientes do papel político do professor e da urgência de ampliar espaços bilíngues em todos os níveis de ensino. Recomenda-se, a partir dessa vivência, que projetos semelhantes sejam expandidos para outras escolas e municípios, articulando redes de cursinhos bilíngues e ações de formação continuada. Assim, será possível fortalecer políticas linguísticas que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes surdos, reafirmando que a inclusão é, antes de tudo, um compromisso ético e humano.





REFERÊNCIAS

PERLIN, Gládis; STROBEL, Karin. *Teorias da educação e estudos surdos.* Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

STROBEL, Karin Lilian. *Surdos: vestígios culturais não registrados na história.* Florianópolis, 2008.

GOMES, Ellen Midiã Lima da Silva; SOUZA, Flávia Faissal de. *Pedagogia visual na educação de surdos: análise dos recursos visuais inseridos em um LDA.* Revista Docência e Ciberultura, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 179-198, 2020.

Submetido em: 14 mar. 2020; aceito em: 13 abr. 2020; publicado em: 29 abr. 2020.

